

Observatório da Mineração - Respostas

1 – Por que a Taboca não tomou medidas urgentes a partir do momento em que os vazamentos foram identificados, em março?

Desde fevereiro, o Estado do Amazonas está com elevados índices pluviométricos, inclusive com recordes históricos, e que atingiram também a região onde está localizada a Unidade Pitinga da Mineração Taboca, no município de Presidente Figueiredo (AM), e com isso houve alteração na turbidez da água nas fontes localizadas na área. Tal fato representou a errônea interpretação de uma situação de extravasamento de barragens, interpretação que a empresa reforça e destaca que não corresponde com a realidade dos fatos.

As barragens da Mineração Taboca encontram-se estáveis e seguras, conforme atestado em relatórios técnicos já apresentados ao Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (IPAAM) e ao Ministério Público Federal no Amazonas, na última semana.

2 – O que a Taboca está fazendo no momento para conter os vazamentos e resolver os problemas? A mineradora suspendeu as atividades como pediu o MPF?

Conforme já indicamos e reiteramos, não existe nenhum transbordamento em quaisquer das barragens da Mineração Taboca.

Internamente, continuamos com as atividades de inspeção, monitoramento e vistorias regulares. Estamos também, como medidas preventivas, fazendo a construção de diques filtrantes e de canais dissipadores destinados a ampliar a filtragem de materiais em suspensão e reduzir a turbidez da água na área, que permanece sob monitoramento 24 horas por dia. São medidas adotadas na tentativa de compensar o enorme volume de águas trazido pela atual condição climática.

3 – Qual o estado das estruturas da Taboca? O MPF afirma que os vazamentos foram identificados em 6 barragens diferentes. Qual a segurança das barragens da Taboca em Presidente Figueiredo, incluindo a principal, a 158 A1? Quais são essas 6 barragens envolvidas no vazamento dentro das 15 informadas pela Agência Nacional de Mineração?

As barragens estão estáveis e sem problemas estruturais. Todas estão em boas condições. A Mineração Taboca opera hoje 8 barragens sendo elas: A1, A2, A3, Pau D'arco, Indio, Cruz, 01 e 81.1. Todas elas cadastradas no Sistema Integrado de Gestão de Barragens de Mineração (SIGBM) da Agência Nacional de Mineração (ANM) e encontram-se em condições estáveis de operação e manutenção conforme Declaração de Condição de Estabilidade, emitidos em 22/03/2021, ou seja, nenhuma apresenta risco de acidente.

4 – A Taboca está prestando assistência aos indígenas que não podem mais consumir a água dos rios e tem a sua alimentação e a sua vida ameaçada?

Independentemente das ocorrências estarem vinculadas aos altos índices pluviométricos, mas sempre atuando com base nos princípios da responsabilidade ambiental e do respeito e integração com a comunidade indígena (Associação Waimiri Atroari), a empresa atendeu de imediato as solicitações encaminhadas por eles.

5 – A Taboca e a Mamoré Mineração tem 37 requerimentos de pesquisa e lavra para explorar zircão, cassiterita e estanho na TI Waimiri Atróari. Embora os processos sejam sobretudo dos anos 80, todos tiveram movimentação recente, em 2019. Como a Taboca/Minsur está se movimentando para explorar essas reservas? A mineradora conta com a aprovação do PL 191/2020 de Jair Bolsonaro para ampliar os seus negócios no Amazonas?

Conforme já citamos anteriormente, nossa atuação é baseada em princípios de responsabilidade social e ambiental e temos maior respeito aos nossos vizinhos, portanto não operamos e nem vamos operar em terras indígenas.

Mineração Taboca